GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

INFORME EPIDEMIOLÓGICO **Nº12/2024**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA) EM SANTA CATARINA

Dados atualizados até 27/03/2024 (SE 12)

SUS
DIVE Diretoria de Vigilância Epidemiológica
SUV Superintendência de Vigilância em Saúde
GOVERNO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

1. Doenças Diarreicas Agudas.....3

2. Definições.....4

2.1. Caso de DDA.....4

2.2. Caso novo de DDA.....4

2.3. Surto de DTHA.....4

3. Cenário Epidemiológico de Santa Catarina.....5

4. Surtos de Doenças Diarreicas Agudas.....8

5. Ações Realizadas.....9

1. DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

As doenças diarreicas agudas (DDA) correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais caracterizadas por uma síndrome, na qual ocorre a diminuição da consistência das fezes, o aumento do número de evacuações (mínimo de três episódios em 24 horas) e, em alguns casos, presença de muco e sangue (disenteria). São autolimitadas, com duração de até 14 dias.

O quadro clínico pode evoluir para desidratação leve à grave. Indivíduos de todas as idades são suscetíveis a desenvolverem DDA infecciosas, no entanto a gastroenterite, ou seja, a manifestação clínica é mais prevalente em crianças menores de 5 anos. Crianças, idosos e imunodeprimidos são mais vulneráveis, sendo mais propensos a desenvolverem a desidratação.

A vigilância epidemiológica das DDA é composta pelo monitoramento das doenças diarreicas agudas (MDDA), regulamentada pela Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017 e através da notificação de surtos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

O acompanhamento das MDDA ocorre através do registro da ocorrência dos casos notificados por unidades de saúde eleitas como sentinelas através do SIVEP-DDA. O registro conta com o número de atendimentos por faixa etária (<1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e >10 anos) durante a semana epidemiológica e o plano de tratamento implementado.

Em relação aos surtos notificados no Sinan, existe um detalhamento mais aprofundado, considerando que nessas situações ocorre a investigação epidemiológica e a coleta de amostras para a identificação do agente etiológico.

O objetivo deste Informe Epidemiológico é apresentar o comportamento das DDA e surtos de DTHA no estado.

2. DEFINIÇÕES

2.1. Caso de DDA

Pessoa que apresente aumento do número de evacuações (mínimo de três ou mais episódios no período de 24 horas) com diminuição da consistência das fezes, geralmente líquidas ou semilíquidas, com duração de até 14 dias.

2.2. Caso novo de DDA

Quando, após a normalização da função intestinal por um período de 48 horas, o paciente apresentar novo quadro de DDA – para fins de notificação no Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica das DDA (Sivep-DDA).

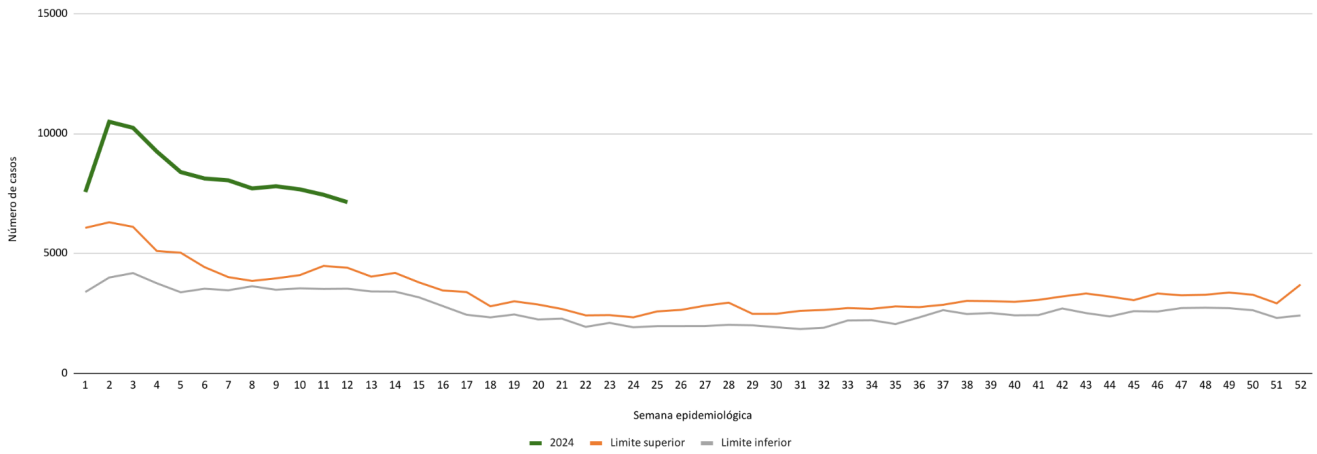
2.3. Surto de DTHA

A ocorrência de dois casos de DDA ou mais, relacionados entre si, com histórico de exposição à mesma fonte ou de alteração do padrão epidemiológico (aumento de casos, ocorrência de casos graves, mudança de faixa etária e/ou sexo), considerando o monitoramento sistemático local.

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DE SANTA CATARINA

No ano epidemiológico de 2024, iniciado no dia 31 de janeiro de 2023, percebe-se um número de casos de DDA acima do esperado **(Gráfico 1)**. Sendo que as primeiras Semanas Epidemiológicas (SE), de 2 a 6, apresentaram um aumento expressivo de notificações (10.489, 10.237, 9.245, 8.216 e 8.118 respectivamente), o que é previsto em virtude da temporada de verão no estado. Na Semana Epidemiológica 12 foram notificados 7.140 casos, seguindo a tendência de queda da SE anterior, quando foram notificados 7.446 casos.

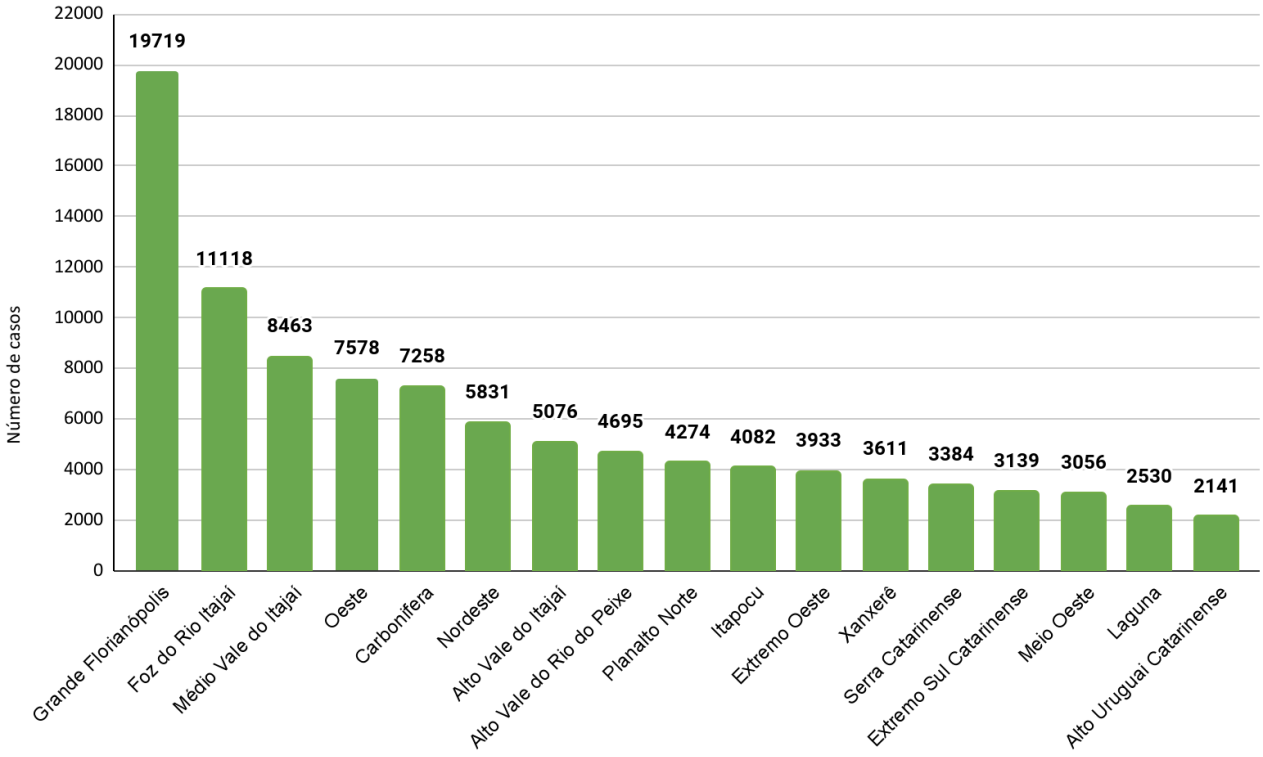
Gráfico 1: Diagrama de Controle das Doenças Diarreicas Agudas por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2024*.



Fonte: Sivep_DDA; *Dados até SE 12. Pesquisa realizada em 27/03/2024, sujeito à revisão.

Na distribuição de casos notificados de DDA nas unidades sentinelas, as Regiões de Saúde da Grande Florianópolis e da Foz do Rio Itajaí apresentam o maior número de notificações com 19.719 e 11.118 casos, respectivamente, até a SE 12/2024 **(Gráfico 2)**.

Gráfico 2: Distribuição de casos de DDA por Região de Saúde, acumulado por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2024*.



Fonte: Sivep_DDA; * Dados até SE 12. Pesquisa realizada em 27/03/2024, sujeito à revisão.

O tratamento das DDA é simples e fundamenta-se na rápida reidratação dos pacientes por meio da administração de líquidos e de solução de reidratação oral (SRO) ou fluidos endovenosos, dependendo da gravidade do caso. A avaliação do estado de hidratação do paciente deve orientar a escolha entre os três planos de tratamento (Planos A, B ou C). Os Planos de Tratamento devem ser instituídos conforme o Manejo do Paciente com Diarreia vigente, do Ministério da Saúde. Para crianças menores de cinco anos, recomenda-se o uso do tratamento preconizado pelo Manual da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI): 2 meses a 5 anos, do Ministério da Saúde.

Em Santa Catarina, até a SE 12/2024, a maior ocorrência de DDA aconteceu na faixa etária de dez anos ou mais, com 75.873 casos (76,6%); seguida da faixa etária de 1 a 4 anos, com 11.037 casos (11,1%); 5 a 9 anos, com 9.252 casos (9,3%); e menores de um ano de idade, com 2.845 casos (2,9%). O plano de tratamento tipo A foi o mais utilizado, representando 79,5% dos tratamentos adotados **(Tabela 1)**.

Tabela 1: Número de casos e proporção de DDA, segundo faixa etária e plano de tratamento. Santa Catarina, 2018 a 2024*.

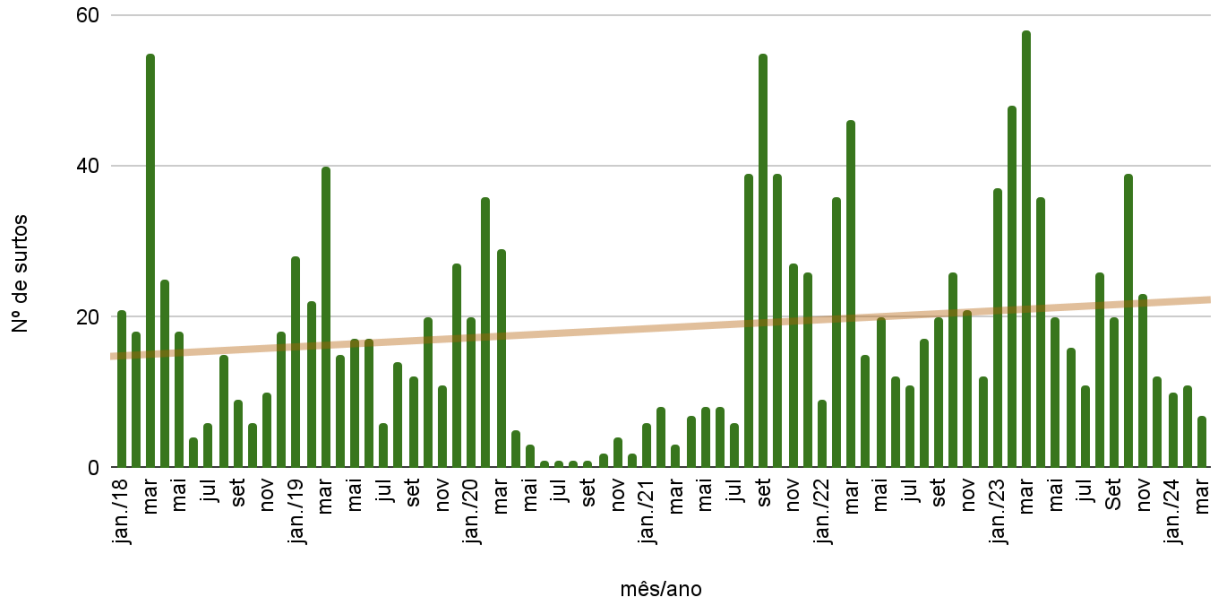
VARIÁVEIS	2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1	6.843	4,6	7.091	4,4	3.719	4,0	4.257	3,9	6.431	3,7	8.363	3,1	2.845	2,9
1 a 4	21.491	14,3	21.552	13,4	9.832	10,5	14.570	13,3	25.555	14,5	28.611	10,7	11.037	11,1
5 a 9	15.789	10,5	17.473	10,9	10.136	10,8	11.456	10,5	20.622	11,7	24.970	9,3	9.252	9,3
10 +	106.096	70,6	114.462	71,3	70.442	74,8	79.130	72,3	123.240	70,1	205.477	76,8	75.873	76,6
PLANO DE TRATAMENTO														
A	98.217	66,4	108.366	70,0	67.469	73,3	80.902	76,8	134.238	78,4	210.341	80,0	77.135	79,5
B	26.569	18,0	22.923	14,8	13.537	14,7	13.731	13,0	18.935	11,1	31.844	12,1	12.612	13,0
C	23.039	15,6	23.612	15,3	11.021	12,0	10.871	10,3	18.013	10,5	20.597	7,8	7.332	7,6

Fonte: SIVEP_DDA,*Dados até a SE 12/2024, sujeitos a revisão.
Nota: Excluídos os casos com campo Faixa Etária e Plano de Tratamento com situação ignorada.

4. SURTOS DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

A ocorrência de surtos, por mês de notificação, mostra que no período compreendido entre 2018 a 2023 ocorreu um aumento do número de ocorrências. No ano de 2023 esse aumento é coincidente com o aumento de casos de DDA notificados no primeiro trimestre, com um total de 143 surtos notificados **(Gráfico 3)**. Em 2024, até a SE 12, foram notificados 27 surtos no sistema de notificação SINAN NET.

Gráfico 3: Frequência de notificações de surto de DTHA, por mês de ocorrência. Santa Catarina, 2018 a 2024*.



Fonte: Sivep_DDA; * Dados até SE 12. Pesquisa realizada em 27/03/2024, sujeito à revisão.

Na avaliação do número de surtos notificados no estado por mês de notificação, o ano de 2023 apresentou o maior número de surtos registrados nos últimos cinco anos com 346 surtos de DTHA.

Tabela 2: Número de surtos notificados. Santa Catarina, 2018 a 2024*.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2018	21	18	55	25	18	4	6	15	9	6	10	18	205
2019	28	22	40	15	17	17	6	14	12	20	11	27	229
2020	20	36	29	5	3	1	1	1	1	2	4	2	105
2021	6	8	3	7	8	8	6	39	55	39	27	26	232
2022	9	36	46	15	20	12	11	17	20	26	21	12	245
2023	37	48	58	36	20	16	11	26	20	39	23	12	346
2024*	10	11	6										27

Fonte: SINAN. *Dados até a data 27/03/2024, sujeitos a revisão.

5. AÇÕES REALIZADAS

A equipe da Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar da Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização realizou as seguintes atividades visando a qualificação e o fortalecimento da vigilância:

- Monitoramento e divulgação semanal dos casos de DDA registrados no SIVEP-DDA;
- Fortalecimento e sensibilização das Gerências Regionais de Saúde e municípios para o preenchimento oportuno e correto dos dados enviados das unidades sentinelas para o SIVEP-DDA;
- Envio de informes semanais destacando a alimentação do SIVEP-DDA;
- Reuniões presenciais e on-line com as equipes regionais e municipais;
- Reunião on-line individual com cada regional de saúde para alinhamento das ações de trabalho para a vigilância das DTHA;
- Construção do fluxograma para atendimento de surto de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA/DDA);
- Capacitações para notificação e investigação de surtos de DTHA nas regionais de Blumenau, Araranguá e Tubarão;
- Implantação do projeto de monitoramento das DDA com coleta de amostra clínica em três municípios litorâneos do estado;
- Mapeamento das unidades sentinelas no estado de Santa Catarina;
- Implantação do projeto de monitoramento dos vírus: Adenovírus, Norovírus e Rotavírus, em crianças menores de 5 anos que atendam a definição de caso de DDA, internadas no Hospital Infantil Joana de Gusmão;
- Alinhamento com as áreas da vigilância em saúde: DIVE, DIVS e LACEN, para integração e geração de relatórios informativos semanais relatando os dados dos monitoramentos respectivos de cada área;
- Organização de estratégias de repasse de informações e apoio técnico aos municípios diante do aumento de casos;
- Orientação via grupos de aplicativos das informações necessárias para investigação e notificação de surtos;
- Compartilhamento de documentos, materiais informativos e orientações para investigação de surtos;
- Divulgação das notas de orientação e materiais informativos sobre as DTHA;
- Publicação da Nota de Alerta nº 01/2024 - LACEN/DIVS/DIVE/SUV/SES/SC - Alerta sobre as Doença Diarreica Aguda (DDA) durante o verão.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

SUS

DIVE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

SUV
Superintendência de Vigilância em Saúde

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE